

**Proposta aprovada no 1º Encontro Nacional de Renovação Comunista
realizado em Lisboa no dia 22 de Março de 2003**

Sobre o Movimento da Renovação Comunista

Considerando:

Primeiro.

Que faz falta aos trabalhadores, à esquerda e ao país, um partido comunista que, em condições muito mudadas, esteja à altura do relevante contributo dado no passado à fundação do regime democrático e à defesa dos direitos dos trabalhadores. Um partido activo, dinâmico, renovado, exemplarmente democrático na sua vida interna, transparente e verdadeiro, aberto ao diálogo com a sociedade, promotor incansável da participação e da intervenção social e política dos cidadãos. Um partido que intervenha em todas as circunstâncias e condições para o aprofundamento da democracia e da cidadania e que esteja permanentemente empenhado nas grandes causas dos trabalhadores e da sociedade do nosso tempo. Um partido que seja também capaz de associar a defesa das suas posições próprias, com o diálogo com as outras forças de esquerda e a participação na construção de uma convergência dotada de uma plataforma comum de objectivos.

Segundo.

Que a unidade comunista posta em causa e depois destruída pelo grupo que domina a actual direcção do PCP só pode ser reconstruída numa base de princípio e de funcionamento efectivamente democrático do partido comunista e de respeito pelo direito à participação de todos os seus membros. Constituindo condições básicas para que isso aconteça: a anulação de todas as sanções por delito de opinião e a reparação pública dos que foram por elas atingidos; que seja posto fim a todos os processos de marginalização política e partidária por opiniões expressas; a convocação de um Congresso sem quaisquer exclusões nem restrições ao debate; e que todos os meios e recursos partidários sejam efectivamente colocados ao serviço de todo o partido.

Terceiro.

Que a renovação comunista tem constituído um processo corajoso empreendido por muitos comunistas para travar o presente declínio e gerar condições para um novo impulso da ideia, da organização e da intervenção comunistas em Portugal.

Quarto.

Que importa dar continuidade e desenvolver o processo de renovação comunista surgido nos últimos anos, em que participam actualmente muitos comunistas, membros ou não do PCP.

O Encontro Nacional de Renovação Comunista realizado em Lisboa em 22 de Março de 2003 para debater as características que deve assumir a intervenção futura da Renovação Comunista e aprofundar as suas bases ideológicas e políticas, decide:

1. Constituir o Movimento da Renovação Comunista como uma iniciativa auto-organizada de comunistas, permanentemente aberta a todos os comunistas, membros ou não do PCP, tendo por objectivos promover na área comunista um debate político e ideológico abertos e desenvolver renovadas formas de intervenção e de iniciativa.

2. O Movimento da Renovação Comunista não disporá de estatutos, mas de baseará o seu funcionamento em seis princípios básicos aceites pelos seus participantes:

3. As posições comuns do Movimento devem ser sempre referidas ao âmbito (nacional, territorial ou de área) em que são adoptadas pelos seus participantes e serem adoptadas por consenso ou maioria. As posições minoritárias têm o direito de continuarem a exprimir-se.

4. Existência de plena liberdade de circulação de informações, quer das posições comuns (aprovadas por consenso ou maioria), quer das posições minoritárias ou individuais. Não existência de quaisquer limitações à expressão, interna ou pública, de posições individuais ou minoritárias.

5. O processo decisório assenta no debate em que todas as opiniões possam manifestar-se sem restrições, na formulação da ou das propostas que se apresentem para decisão e no seu conhecimento por todos, e na sua votação democrática, em alternativa, ou não, consoante as situações.

6. Todas as eleições ou actos de designação de natureza pessoal têm lugar por voto secreto.

7. O Movimento da Renovação Comunista baseia-se no princípio da auto-organização dos comunistas assim definido:

- cada estrutura auto-organiza os participantes que nela se integram;
- a cooperação entre estruturas é livre;
- para efeito de eleição de representantes, se fôr caso disso, cada participante só poderá usar o seu direito de voto numa única estrutura, à sua escolha, se pertencer a várias;
- o princípio geral é o do mínimo de níveis de coordenação.

8. O Movimento da Renovação Comunista é dirigido por Encontros Nacionais, constituídos pelos participantes do Movimento ou, se for caso disso, pelos representantes por eles eleitos, devendo em princípio reunir-se pelo menos duas vezes por ano. Cabe ao Encontro Nacional configurar a sua Dinamizadora

Nacional, como estrutura permanente de dinamização, coordenação e de representação e estabelecer, por eleição por voto secreto, a sua composição.